

Homenagem aos primeiros Fuzileiros



A cerimónia de homenagem aos primeiros fuzileiros - 1Tn Pascoal Rodrigues, SAJ Ludgero dos Santos Silva, SAJ Mário José Claudino e SAJ João Cândida Santinhos - deu-nos o privilégio de ainda poder contar com a presença de três destes quatro homenageados, sendo o Sargento Mário Claudino representado pela viúva. O Sargento Santinhos, debilitado em razão do seu estado de saúde, assistiu à cerimónia e manteve-se presente em todo o Encontro. Viria, infelizmente, a falecer no início deste ano (01-02-2008). O senhor Almirante Vargas de Matos, no seu discurso de homenagem, começou pelos Fuzileiros e seguidamente pela saudação aos senhores almirantes presentes, oficiais, sargentos, praças e convidados, num discurso apropriado para a ocasião e de uma forma directa, sóbria e bonita. Dizendo que o que nos trouxera ali a Vale de Zebro, foi o querer e o sentir colectivo de prestigiar aqueles homens que foram os primeiros de todos nós: foram a semente do século XX.

Evocou depois a figura do Almirante Armando Júlio de Roboredo e Silva, dizendo que ele foi certamente uma das figuras mais prestigiadas do século passado, pela sua visão estratégica e participação no esforço de guerra, mesmo ainda antes de ela se ter iniciado no Ultramar, quando em Janeiro de 1960 apresentou uma proposta ao Chefe de Estado-Maior da Armada (CEMA) sugerindo a criação dos fuzileiros. Assim, torna-se necessário, citando:

«A organização de uma pequena força de marinheiros, com a constituição do pelotão de atiradores, destinado a operações de comandos e desembarques.

A propósito, julga-se oportuno salientar a conveniência de se estudar a criação de um Centro de Instrução que prepare pessoal para as forças daquela natureza, pois é um erro supor que todos os Sargentos e Praças da Armada podem ser aproveitados para tais missões. Essa força deverá ser constituída por homens dextros, com iniciativa e devidamente instruídos. A citada instrução poderia constituir uma especialização, a de fuzileiros, designação que também seria aplicada às referidas forças.

Estes Destacamentos de fuzileiros seriam de toda a utilidade no Ultramar, onde, inevitavelmente mais cedo ou mais tarde, a sua intervenção será exigida.»

Em Abril de 1960, Roboredo e Silva - Subchefe do Estado-Maior da Armada - insiste no seu projecto junto da mesma entidade (CEMA), reforçando o seguinte: «Entende-se porém, que a organização de forças de desembarque, ou de fuzileiros, com carácter permanente, na Metrópole e no Ultramar, oferece o maior interesse e, mesmo do ponto de vista económico, não parece apresentar grandes exigências. A organização destas forças não seria muito dispendiosa, desde que na sua constituição se aproveitassem na medida do possível, aspirantes da Reserva Naval como oficiais e 2º grumetes como praças.

Afigura-se ser vantajoso, no caso de ser reconhecida a conveniência da organização das referidas forças, que, com a devida antecedência, seja preparado pessoal instrutor.

Foi para esse efeito que este Estado-Maior, pela proposta nº 104, de 1 de Maio de 1959, sugeriu que 1 Tenente, 1 Sargento ou cabo e 3 praças frequentassem um curso nos 'comandos' no estrangeiro, proposta que se renova agora».»



Foi pois o Comodoro Roboredo e Silva que deu origem ao ressurgimento dos Fuzileiros na Armada quando, na sequência da sua proposta, os candidatos seleccionados foram, em 22 de Agosto de 1960, frequentar o Curso de especialização do “Command Course” em Inglaterra no Centre Royal Marine. Nesta cerimónia, o senhor Almirante do Corpo de Fuzileiros sublinhou que a equipa de voluntários que seguiu para a Inglaterra, foi melhor escolha: três marinheiros de manobras, jovens, generosos e motivados (Mário Claudino viria a ser o primeiro classificado do curso, incluindo os ingleses); e um oficial da Marinha.



Na foto, da esquerda para a direita, os marinheiros Ludgero Silva (Piçarra), Mário Claudino e João Cândida Santinhos

Foram estes os homens que instruíram e formaram os primeiros fuzileiros e que ainda hoje são exemplo e um grande incentivo para os voluntários. Foi assim acertada a proposta do Chefe do Estado Maior da Armada ao Ministro da Marinha ao indicar que: «O curso será ministrado pelo 2.º tenente Alberto Manuel Barreto Pascoal Rodrigues e 3 marinheiros fuzileiros monitores, habilitados com o “Command Course” que frequentaram em 1960, em Inglaterra, no Infantry Training Centre, Royal Marines.» (citação da alínea d) da proposta nº 93 de 26 de Maio de 1961, do Vice-Almirante Joaquim de Sousa Uva CEMA, para o Ministro da Marinha; do Livro “FUZILEIROS”, de Luís Sanches de Baêna, CF FZE).



O primeiro Curso de Fuzileiros Especiais, preparado por estes homens, foi o Destacamento de Fuzileiros Especiais nº 1 (DFE1) que partiu para Angola em 10 de Novembro de 1961, comandado pelo 1º Tenente Augusto Henrique Coelho Metzner.



Desfile do 1.º Curso de FZE no Corpo de Marinheiros

* Posteriormente, o Corpo de Marinheiros deu lugar ao Grupo n.º 2 de Escolas da Armada (G2EA) e à actual Escola de Tecnologias Navais (ETNA).

Desfile do 1º curso de fuzileiros no Corpo de Marinheiros. Fonte ACMI do livro FUZILEIRO, autor Luís Sanches Baêna.

Na cerimónia de homenagem, é citado o louvor que o tenente Pascoal Rodrigues recebeu do Chefe de Estado Maior da Armada por ter sido voluntário para a frequência do “Command Course” em 1960, em Inglaterra, com sucesso, e reconhecimento pela sua qualidade profissional, aplicação e muito brio; ter iniciado na Armada a árdua tarefa da preparação e instrução dos primeiros Fuzileiros (onde teve parte importante na formação do DFE1 que, em 10/11/1961, seguiu para o Norte de Angola), vencendo muitas dificuldades e tendo patenteado em todas elas notável entusiasmo, orgulho, espírito de sacrifício e muita coragem. É a partir daqui que ressurgiram os fuzileiros na Armada: com a selecção e preparação dos primeiros cursos de fuzileiros no Corpo de Marinheiros (Grupo nº 2 de Escolas da Armada, actualmente Escola de Tecnologias Navais), depois na Escola de Fuzileiros em Vale de Zebro (Unidades, Companhias e Destacamentos), hoje Corpo de Fuzileiros.



A concluir, o senhor almirante sublinhou a qualidade profissional do oficial Pascoal Rodrigues, dizendo que o Museu dos Fuzileiros - criação de um espaço cultural de grandes memórias - ficaria doravante mais rico, com a moldura e fotografia dos primeiros fuzileiros que há 45 anos, vencendo barreiras e desafios, apontaram caminhos... Já a terminar, manifestou o reconhecimento de todos fuzileiros que ajudaram a construir a Obra daquela prestigiada instituição com um: *Viva a Marinha, viva Portugal. Uma vez fuzileiro, fuzileiro para sempre!*



O Cmdte Pascoal Rodrigues sentiu-se honrado com a homenagem prestada e, em seu nome e dos seus parceiros, agradeceu. Cumprimentou todos os presentes e ao finalizar, disse que o orgulho que tinha à época é ainda hoje maior. Apenas deu um pequeno contributo: deitou a *semente* mas foram vocês fuzileiros que a regaram depois. Termina, parafraseando: *Fuzileiros! - Não pensem o que os fuzileiros podem fazer por vocês mas o que vocês podem fazer pelos fuzileiros.*

Seguem-se fotos alusivas ao momento:



Termino este pequeno apontamento com a citação felicíssima, na última foto, de Miguel Torga:

QUANDO CHEGAR A HORA DECISIVA
ENCONTRAM-ME NAS DUNAS
DIVIDIDO ENTRE A TERRA E O MAR.